

i

O uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) “DOKEOS” para formação de professores no ensino superior

Flaviana dos Santos Silva

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Brasil, flavianadss@gmail.com

Resumo- O presente artigo pretende descrever o uso do ambiente virtual Dokeos (AVA) na disciplina Tecnologias de Informação e Comunicação oferecida no curso de graduação Pedagogia em uma Instituição de Ensino Superior no interior de São Paulo/SP. A disciplina foi oferecida em 2007, teve duração de um semestre e a participação de aproximadamente de 45 alunos. Os objetivos foram de definir educação a distância e abordagens usadas, organizar cursos de extensão com ênfase nos atualmente discutidos na educação como: informática na educação, LIBRAS, déficit na aprendizagem, dentre outros. Como resultados destacaram-se a importância de preparar e capacitar professores para a atuarem em cursos a distância, a necessidade de propiciar vivências nos cursos de graduação com o fim de ampliar o acesso a esse tipo de educação, bem como institucionalizar em disciplinas o uso de ambientes virtuais de aprendizagem em parte das atividades propostas no curso.

Palavras-chave: Ambiente virtual DOKEOS (AVA), formação de professores, ensino superior.

Área temática: Plataformas e modelos tecnológicos para a educação e a formação.

1. Introdução

Atualmente questões relacionadas ao ensino a Distância tem sido amplamente discutidas. O que se sabe por parte de pesquisadores é que esta modalidade de ensino trará muitas contribuições para a prática pedagógica dos professores, que refletirá no papel do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo das últimas três décadas o Ministério da Educação – MEC tem desenvolvido iniciativas para ampliar a oferta de cursos a distância na perspectiva de envolver as universidades federais. A portaria 2253 do MEC que prevê o oferecimento de 20% da carga total de um curso é um passo importante a fim de amenizar as barreiras no acesso a Educação a Distância e possibilitar construção de uma nova cultura para cursos on-line no Brasil de forma geral.

Outra iniciativa bastante significativa foi a Universidade Aberta do Brasil – UAB¹. “O Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB - não propõe a criação de uma nova

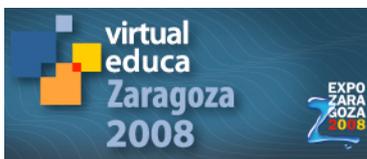
instituição de ensino, mas sim, a articulação das já existentes, possibilitando levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos” (MEC, 2005).

Para Moran (2003) “com a educação on-line os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação, de criatividade diante de novas situações, propostas, atividades”.

Diante desta perspectiva, é importante ressaltar que a cada ano tem aumentado cada vez mais o número de cursos a distância, semipresenciais com diferentes abordagens, as quais Prado e Valente (2002) definiram como:

- broadcast: a tecnologia computacional é “empregada para entregar a informação ao aluno”;
- virtualização da sala de aula presencial: ocorre na transferência do paradigma tradicional para o ambiente

¹ UAB - <http://uab.mec.gov.br/>



virtual de aprendizagem, ou seja, a aula dada na escola é transportada para os meios digitais;

- estar junto virtual: há uma aproximação entre os emissores e receptores dos cursos, permitindo criar condições de aprendizagem e colaboração, inter-relações entre pessoas, práticas, valores, hábitos, crenças, formando uma “ecologia da informação” (Nardi, 1999).

Essas abordagens nos remetem a reflexão sobre a importância da preparação do professor para gerenciar e organizar cursos que visem a colaboração e cooperação via a rede.

Dentro este cenário, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA)² poderão auxiliar na oferta de cursos voltados para a abordagem do estar junto virtual devido as características e possibilidades e ferramentas de comunicação oferecidas por eles.

Para Nevado (2005) os AVAs serão efetivamente utilizados para aprender, ou seja, o “professor terá a função de promover a aprendizagem, estimular o diálogo, provocar a emergência de situações de dúvidas e desafios”. Caberá também ao “aluno uma postura ativa, a ele cabe experimentar, compartilhar, criar, interagir para compreender”.

Com base nestas teorias, no segundo semestre de 2007 foi oferecida a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação com o objetivo de preparar os alunos do curso de Pedagogia para compreender o que é educação a distância, gerenciar, organizar e elaborar um curso nesta modalidade de ensino.

Para tanto, o ambiente virtual utilizado no desenvolvimento das atividades foi o Dokeos. Além disso, foram utilizados outros

aplicativos como Power Point, Word, Paint que ajudaram no processo de produção de materiais nos cursos.

Vale ressaltar que o ambiente foi selecionado devido as características: caráter livre, não haver necessidade de um servidor para instalar o ambiente, oferecer um espaço considerável para armazenar as informações e arquivos do curso bastando apenas um cadastro no portal para oferecer o curso; o design e ferramentas são bastante amigáveis o que facilita a compreensão no gerenciamento do curso.

No próximo item será descrito o processo de criação dos cursos produzidos pelos participantes da disciplina.

2. Desenvolvimento do trabalho

A realização deste trabalho buscou sensibilizar os participantes da disciplina acerca da importância da modalidade do ensino a distância, no sentido de ampliar o atendimento na formação de professores devido a demanda existente na Brasil atualmente, bem como na organização de um curso via rede.

A necessidade de desenvolver um estudo teórico acerca do tema foi com o propósito de definir o conceito de educação a distância, conhecer as principais abordagens aplicadas nos cursos e compreender as funcionalidades dos ambientes virtuais de aprendizagem. O que também impulsionou este estudo foi que grande parte dos participantes não tiveram acesso a esta modalidade de ensino em sua trajetória acadêmica e profissional.

Este processo ocorreu com o levantamento de pesquisas realizadas e artigos escritos pelos autores José Manuel Moran, José Armando Valente, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, Klaus Schlünzen Junior, Maria da Graça Moreira, Rosane Aragon de Nevado e outros.

Para relacionar a teoria com a prática, os participantes tiveram momentos de exploração em ambientes virtuais de aprendizagem Teleduc, Moodle, E-proinfo,

² “Ambientes Virtuais de Aprendizagem (Virtual Learning Environments) podem receber uma diversidade de denominações como Ambientes de Aprendizagem Online, Sistemas de Gerenciamento de Educação a Distância, Ambientes de Aprendizagem Colaborativos” (NEVADO, 2005).

Ensinarnet, Dokeos e AulaNet³, nos quais são oferecidos cursos de extensão, com diferentes abordagens e de cargas horárias. Após a exploração dos AVAs, as seguintes questões foram formuladas para reflexão dos cursos explorados:

- Quais os papéis do professor em um curso a distância?
- Como definir uma metodologia adequada nos cursos on-line?
- Como será a avaliação nestes cursos?
- Como superar as dificuldades na aceitação da educação on-line?
- Como manter a motivação no virtual?

Essas questões serviram para debater a complexidade de se organizar um curso a distância. Durante o debate os participantes foram orientados a pensar como estabelecer estratégias para o curso a distância que seriam elaborados por eles com suporte no AVA Dokeos e também escolher os assuntos que ajudariam complementar a sua própria formação e a dos colegas.

Na atividade observou-se que alguns dos temas levantados pelos participantes foram Libras, Informática na educação, artesanato em E.V.A, brincando também se aprende entre outros

A partir deste momento buscou-se inicialmente conhecer as potencialidades oferecidas no ambiente Dokeos. As Figuras 1 e 2 ilustram as ferramentas oferecidas no ambiente.



Figura 1: Ferramentas disponíveis para os alunos

³TelEduc(www.unicamp.br/teleduc), Moodle (www.moodle.org), E-proinfo(www.e-proinfo.mec.gov.br), Ensinarnet (www.ensinarnet.com.br) e Dokeos (www.dokeos.com) são plataformas de elearning com seu código aberto.



Figura 2: Ferramentas de autoria, interação e administração

A partir do conhecimento das ferramentas do ambiente Dokeos, os participantes foram orientados a formarem grupos com o propósito de organizarem um plano do curso de curta duração que seria elaborado com tema escolhido, objetivos, carga horária, conteúdos abordados, materiais conforme solicitado pelo ambiente. A Figura 3 mostra no Dokeos a lista dos cursos cadastrados com seus respectivos temas.



Figura 3: Lista de cursos cadastrados no Dokeos

Com o cadastro feito, os participantes foram orientados na elaboração de materiais para o curso. Os materiais e as atividades propostas foram produzidos dia-a-dia em momentos presenciais e a distância por meio de bate-papos e trocas de mensagens em e-mail. Para complementar os materiais, houve necessidade de usar textos e pesquisas que poderiam ser acessados pela Internet a partir do endereço disposto no site e também a utilização dos aplicativos, Power Point, Word, Paint e outros.

De acordo com Moran (2007) a pesquisa, a comunicação e a produção são caracterizadas como atividades que podem ser propostas virtualmente e debatidas de forma off e on-line. A Figura 4 ilustra um dos materiais produzidos no curso com o uso do aplicativo Power Point.

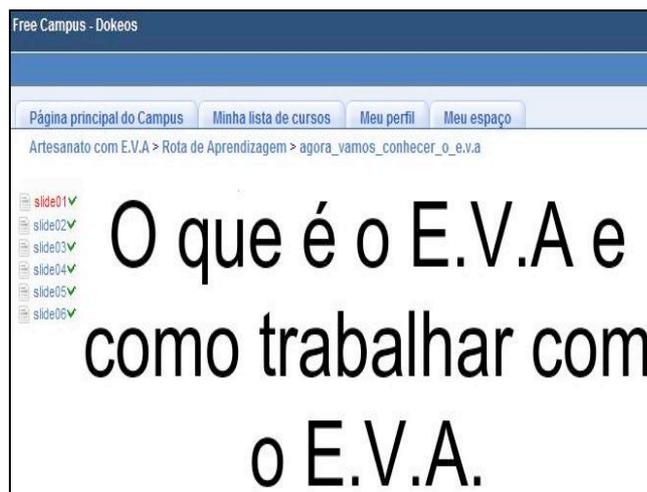


Figura 4: Material produzido no power point

Ao final da produção e elaboração dos cursos, os participantes fizeram uma apresentação para os colegas de turma, os quais puderam debater o que poderia ser melhorado em cada atividade proposta. Essa troca foi importante na medida em que cada um teve oportunidade de colocar seu ponto de vista e de refletir sobre os cursos e materiais produzidos. Os cursos elaborados não puderam ser executados (oferecidos) entre os colegas, devido ao encerramento da disciplina.

3. Resultados e considerações

As atividades realizadas durante a disciplina permitiu verificar a importância de se formar os futuros profissionais da Educação para inserirem em sua prática novas formas de ensinar com apoio das tecnologias, em particular o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem.

O uso dos AVAs no processo de formação inicial possibilitou a criação de uma comunidade de aprendizagem entre os participantes da disciplina, uma vez que o ambiente favoreceu momentos de troca e reflexões contribuindo para incentivar, desafiar a própria prática pedagógica, a aprendizagem individual e grupal (MORAN, 2005).

Como afirma Nevado (2005) a ampliação dos espaços pedagógicos, facilita o “acesso à informação e à comunicação em tempos diferenciados e sem a necessidade de professores e alunos partilharem os mesmos espaços geográficos”.

Dessa forma, a inserção dos AVAs em sala de aula em harmonia com práticas contextualizadas propiciou aos participantes aproximações entre a educação presencial e a distância. Esta articulação foi desafiadora durante todo o seu desenvolvimento, pois grande parte dos tiveram que adquirir conhecimento sobre como gerenciar seus estudos a distância.

Para Moran (2007) “é fundamental hoje pensar o currículo de cada curso como um todo, e planejar o tempo de presença física em sala de aula e o tempo de aprendizagem virtual”.

Ainda segundo o autor “a flexibilização de gestão de tempo, espaços e atividades é necessária, principalmente no ensino superior ainda tão engessado, burocratizado e confinado à monotonia da fala do professor num único espaço que é o da sala de aula”.

Essa flexibilidade ficou evidente nos planos dos cursos elaborados pelos participantes da disciplina. A cada produção demonstravam motivação e participação. A aprendizagem ocorreu de forma contínua a partir das trocas estabelecidas nos debates presenciais.



A partir dessa experiência é importante ressaltar que a Educação a Distância necessita de um espaço maior nos cursos de graduação, principalmente nos de licenciatura. Sua institucionalização poderá favorecer para a formação de profissionais melhor preparados para atuarem em cursos on-line inclusive.

4. Referencias bibliográficas

Brasil, 2005. **Universidade Aberta do Brasil.** Ministério da Educação – MEC. Disponível em http://uab.mec.gov.br/conteudo.php?co_pagina=32&tipo_pagina=1. Acessado em 15/03/05.

MORAN, J. M. **Propostas de mudança nos cursos presenciais com a educação on-line.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/propostas.htm>. Acessado em 13/04/2007.

_____ **Perspectivas (virtuais) para a educação.** Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/futuro.htm>. Acessado em 12/02/2005.

NARDI, B. A. & O'Day V. L.(1999). **Information Ecologies.** 2ª ed. Cambridge. MIT Press.

NEVADO, R. A. **Ambientes virtuais de aprendizagem: do “ensino na rede” à “aprendizagem em rede”** Disponível em <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2005/fcp/meio.htm> Acessado em 20/05/2005

PRADO, M. E. B. B., VALENTE, J. A. (2002) **A Educação à Distância Possibilitando a Formação do Professor com Base no Ciclo da Prática Pedagógica.** In: Educação à Distância: Fundamentos e Práticas. Campinas, SP: UNICAMP/NIED.